



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

AFR/RC69/INF.DOC/5
22 de Agosto de 2019

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Sexagésima nona Sessão
Brazzaville, República do Congo, 19 a 23 de Agosto de 2019

Ponto 15.5 da ordem do dia

**PRIMEIRA REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES
UNIDAS SOBRE TUBERCULOSE - IMPLICAÇÕES PARA A REGIÃO AFRICANA DA
OMS**

Documento de Informação

ÍNDICE

	Parágrafos
ANTECEDENTES	1-4
MEDIDAS TOMADAS.....	5-9
ETAPAS SEGUINTEs.....	10-12

ANTECEDENTES

1. Embora tenha havido reduções constantes e significativas na incidência da tuberculose entre 2010 e 2017, tal como registado no Relatório Mundial da Tuberculose de 2018¹, a tuberculose continua a constituir um grande desafio na Região Africana. As taxas de 2017 de tuberculose na região de 237 por 100 000 habitantes, em comparação com 133 por 100 000 habitantes a nível mundial são as mais elevadas do mundo. Só no ano de 2017, estima-se que tenham ocorrido 2,5 milhões de novos casos de tuberculose (25% dos casos mundiais) na Região.

2. Inquéritos de prevalência realizados de 2010 a 2016 revelaram que em alguns Estados-Membros², mais de metade dos casos existentes de tuberculose não estão a ser detectados; e no final de 2017, nove dos 47 Estados-Membros³ estavam a utilizar os testes moleculares rápidos recomendados como primeira linha para o diagnóstico de tuberculose. Apenas 50% dos casos de tuberculose multirresistente (TB-MR) estão a ser detectados e tratados com sucesso; e o número de pessoas que vivem com VIH (PVVIH), cuja probabilidade de desenvolver a tuberculose é pelo menos dez vezes maior em comparação com as que não têm VIH continua a ser muito elevado. Além disso, 16 dos 30 países com elevado fardo da tuberculose⁴ no mundo encontram-se na Região Africana; e em 2017, 46% dos orçamentos para a tuberculose nos Estados-Membros não dispunham de financiamento suficiente.

3. A tuberculose é uma das doenças transmissíveis que devem ser erradicadas até 2030, de acordo com os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável⁵ e a Estratégia da OMS para a Eliminação da Tuberculose⁶. Neste contexto, em Setembro de 2018, a primeira Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) sobre a Tuberculose estabeleceu metas para o tratamento de 40 milhões de casos de tuberculose e para proporcionar tratamento preventivo da tuberculose a 30 milhões de pessoas^{7,8} entre 2018 e 2022.

4. Este documento fornece informações actualizadas sobre as medidas tomadas na Região desde a Reunião de Alto Nível e avança com a proposta das etapas seguintes.

MEDIDAS TOMADAS

5. **Divulgação da Posição Comum Africana sobre Tuberculose (PCA-TB):** A OMS tem estado a trabalhar com a Comissão da União Africana e outros parceiros no sentido de apoiar os Estados-Membros no processo de adaptação da PCA-TB ao contexto nacional como parte integrante das políticas e planos estratégicos nacionais. A Posição Comum Africana sobre a Eliminação da Epidemia

¹ Global Tuberculosis Report 2018. World Health Organization. WHO/CDS/TB/2018.20.

² Gana, Maláui, Nigéria, Quénia, República Unida da Tanzânia, Uganda e Zâmbia.

³ África do Sul, Botsuana, Essuatíni, Etiópia, Lesoto, Nigéria, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué.

⁴ África do Sul, Angola, Congo, Etiópia, Lesoto, Libéria, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quénia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Serra Leoa, Zâmbia, Zimbabué.

⁵ Resolution A/RES/70/1: Sustainable Development Goals. In: UN General Assembly, 69th session, agenda 13a and 115. Nova Iorque, Setembro de 2015.

⁶ Resolution WHA Resolution A67/11. The WHO End TB Strategy. In: Sixty-seventh session of the World Health Assembly. Geneva, May 2014.

⁷ Political Declaration A/73/L.4. UNGA Seventy-third session. Nova Iorque, 3 de Outubro de 2018.

⁸ Resolution A/RES/73/3. Political declaration of the high-level meeting of the General Assembly on the fight against tuberculosis. In: United Nations General Assembly Seventy-third session, 18ª reunião plenária, Quarta-feira, Nova Iorque, 10 de Outubro de 2018. [<https://www.un.org/press/en/2018/ga12076.doc.htm>]

da Tuberculose⁹ no continente incide na liderança e governação; cobertura universal de saúde (CUS) e protecção social; e supervisão e responsabilização. Incide igualmente no acesso universal e equitativo aos serviços de prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados para todas as formas de tuberculose. A PCA-TB promove novas inovações para a expansão do diagnóstico, prevenção e cuidados da tuberculose através da investigação. Além disso, aumenta o financiamento nacional para a saúde e inovações e reformas políticas para eliminar os custos catastróficos provocados pela tuberculose; e reforça os sistemas de informações estratégicas e gestão de dados para informar as políticas.

6. Divulgação do Quadro Continental de Acção em matéria de Responsabilização para a Eliminação da Tuberculose: O Quadro Continental de Acção em matéria de Responsabilização para a Eliminação da Tuberculose, aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo na sua Cimeira em Nouakchott, em Julho de 2018, foi divulgado, estando os Estados-Membros a receber apoio técnico para a adaptação do quadro de implementação a nível nacional.

7. Operacionalização da Tabela de Pontuação Continental Africana da Estratégia para Pôr Fim à Tuberculose: Conforme solicitado pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana durante a sua Cimeira de Nouakchott, o Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para a África, em colaboração com o Escritório Regional da Saúde para o Mediterrâneo Oriental, produziu e divulgou a versão de 2018 do Quadro Continental de Resultados sobre a Eliminação da Tuberculose para ajudar os Estados-Membros a acompanhar o seu desempenho sobre os 10 principais indicadores para a monitorização da Estratégia para a Pôr Fim À Tuberculose (Anexo 1).

8. Divulgação de novas orientações da OMS para o tratamento da tuberculose multirresistente e infecção latente da tuberculose: Desde a reunião de alto nível sobre a tuberculose, a OMS lançou novas orientações para a gestão da tuberculose multirresistente, e tratamento de infecção latente da tuberculose. Estas foram divulgadas e os Estados-Membros estão a ser apoiados para a sua adopção e implementação. Até à data, desde que a informação inicial rápida sobre as orientações foi lançada, em Agosto de 2018, pelo menos 22 países¹⁰ adoptaram e estão a utilizar aspectos das novas orientações.

9. Apoio para a avaliação e actualização das políticas nacionais para a integração das recomendações da reunião de alto nível sobre tuberculose: Os Estados-Membros estão a ser apoiados para a avaliação e actualização de políticas nacionais, planos estratégicos e orientações de tratamento, de modo a garantir a sua coerência com as mais recentes orientações políticas mundiais, estratégias e metas, incluindo as decorrentes da Estratégia para a Eliminação da Tuberculose e da reunião de alto nível das Nações Unidas sobre tuberculose. Estão também a ser apoiados para adopção e adaptação das orientações de gestão relacionadas.

⁹ União Africana. Posição Comum Africana para a Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas. Adis Abeba, Etiópia. Novembro de 2017.

¹⁰ África do Sul, Benim, Burquina Faso, Camarões, Côte d'Ivoire, Essuatíni, Guiné, Guiné Equatorial, Lesoto, Libéria, Mali, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Quénia, RDC, Senegal, Serra Leoa, Uganda, República Unida da Tanzânia e Zimbabué.

ETAPAS SEGUINTEs

10. Os Estados-Membros deverão:
 - a) garantir a implementação de políticas e estratégias de controlo que estejam totalmente alinhadas com os ODS, com a Estratégia para a Eliminação da tuberculose e as metas de reunião de alto nível sobre tuberculose;
 - b) avaliar e actualizar as políticas, estratégias e metas de controlo de tuberculose, para incorporar as resoluções da reunião de alto nível sobre tuberculose;
 - c) implementar rapidamente as recomendações políticas da OMS para usar testes rápidos de diagnóstico molecular como primeira linha de testagem, e adoptar os regimes mais recentes de tratamento recomendados para crianças e adultos como padrão mínimo de atendimento;
 - d) intensificar actividades para detectar e tratar casos omissos de tuberculose, especialmente entre populações-chave, como crianças, adolescentes, diabéticos e PVVIH;
 - e) desenvolver e implementar quadros de responsabilização nacionais específicos para a eliminação da tuberculose, para o controlo regular dos principais indicadores de desempenho com vista a erradicar a epidemia;
 - f) assumir a responsabilidade e aumentar o financiamento dos serviços essenciais de luta contra a tuberculose a partir de fontes internas.

11. A OMS e os parceiros devem:
 - a) fornecer recursos técnicos, humanos e financeiros para apoiar a implementação das acções propostas;
 - b) monitorizar a implementação dessas acções pelos Estados-Membros, através de relatórios dos progressos anuais a partir de 2020.

12. O Comité Regional tomou nota deste relatório de informação e a apreciou as recomendações feitas.